

**Anais do
I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio**

A EVOLUÇÃO DA INTEGRAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

THE EVOLUTION OF ETHNIC-RACIAL INTEGRATION IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION

**Antonio Carlos da F. Bragança Pinheiro
João Carlos Lopes Fernandes
Monica Maria Martins de Souza
Daniel de Oliveira**

Os professores Dr. Antonio Carlos da F. Bragança Pinheiro, diretor do grupo de pesquisa, Dr. João Carlos Lopes Fernandes, coordenador de tecnologia e editor dos anais, e Dra. Monica Maria Martins de Souza, coordenadora do grupo de pesquisa, e Daniel de Oliveira, são os pesquisadores responsáveis pela realização do evento e reflexão sobre a importância da integração étnico-racial no ensino superior brasileiro, na Faculdade Eniac em 2014.

RESUMO

O Iº. Seminário Internacional da Faculdade Eniac intitulado “2014 Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio” foi realizado com atenção voltada para “o mundo que temos e o mundo que queremos”. Se propôs a refletir sobre o tema “Inclusão afrodescendente na educação e outros tipos de inclusão”, não se restringindo apenas aos afrodescendentes, mas a inclusão de diversos tipos de minoria pelo vies da educação. Os pesquisadores da Faculdade Eniac de Guarulhos-SP-Brasil em parceria com os pesquisadores das universidades do Chile, Estados Unidos, México e Portugal uniram

Anais do

esforços para despertar a consciência social de leigos e estudantes, no sentido provocar uma reflexão sobre a responsabilidade de cada um na inclusão das minorias.

Palavras-chave: Integração, Raça, Ensino Superior, Minorias Sociais.

ABSTRACT

The first International Seminar Faculty Eniac intitulated “2014 Ethnic-Racial Integration and The Millennium Development Goals” was deal with attention to "the world that we have and the world that we want" is proposed to reflect on the theme

"Inclusion afro-descendant on education and other types of inclusion", not only restricting the afro-descendant. The researchers of the Faculty of Eniac Guarulhos-SP-Brasil in partnership with researchers from the universities of Chile, United States, Mexico and Portugal have joined efforts to awaken the social conscience of lay people and students to cause a reflection about the responsibilities of each of the inclusion of the social minorities.

Keywords: Integration, Race, Higher Education, Social Minorities.

INTRODUÇÃO

O palestrante chileno, o pesquisador Juan Del Valle trouxe a tona a questão da investigação em contextos educativos e o racismo e a discriminação do povo mapuche no Chile. Em sua análise, discussão e conclusões foi realizada sobre o artigo escrito pelos professores Claudia Milazzo, Carlos del Valle Rojas e Juan del Valle Rojas, que foi publicado na revista Académica Augusto Guzzo, em sua edição número 13 de 2014. [4]

A Dra Simone Canuto, Engenheira de Produção e Software da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro de Portugal refletiu sobre a possível solução para a inclusão da mulher e o preconceito dos povos daquela região, com os estudantes brasileiros especificamente mulheres.[1]

A inclusão de crianças especiais nos métodos educacionais foi tratada por doutorandos orientados pelo Dr. Israel Tonatiuh Lay da Universidad de Guadalajara e Centro Universitario de Ciencias Sociales y Humanidades do México. Mauricio Zacarías Gutiérrez relatou experiência docente nos processos de inclusão de meninos e meninas imigrantes Centroamericanos em escolas

primárias localizadas em Tapachula, Chiapas. Maria Elena Anguiano Suárez proferiu palestra intitulada "Inclusión Educativa de Niños y Niñas Asperger en la Escuela Primaria Pública Regular", Guadalajara. Dialogando com esta inclusão o Dr. João Carlos Lopes Fernandes, e a Dra. Silvia Cristina Martini Rodrigues pontuaram uma interface tecnológica de aprendizagem da língua portuguesa para alunos com necessidades especiais auditivas. [2]

Seguindo a reflexão o Prof. Ovidio Lopes da Cruz Netto e Dra. Marcia Aparecida Silva Bissaco apresentaram na mesma linha de ideias o desenvolvimento de ambiente virtual, para auxiliar a memorização de rotinas diárias importantes para crianças com síndrome de Down.[3]

O Prof. Fernando Hiroshi Mitoni, Especialista em Finanças, Seguros e Comércio Exterior abordou "A Importância da Inclusão da Educação Financeira para crianças desde a primeira Infância"; A crítica de arte Sanny Correia, apontou uma ferida cultural com a palestra sobre a "Inclusão do afro descende nas artes", demonstrando que o negro tanto como criador como criatura sempre permeou a história da arte e da cultura. E entrando na discussão por videoconferência o Prof. Álvaro Fernando Rodrigues da Cunha, pós-doutor em Etno-antropo-linguística Pesquisador da Aliant International University, Universidade de San Diego, Califórnia - EUA, demonstrou como a Língua dos Ciganos - Clã dos Cesteiros deu origem à língua de um povo que até hoje vive a margem da sociedade, apesar da sua importância para a riqueza cultural brasileira.

A Profa Fátima Sanches exibiu um espetáculo inédito, demonstrando que esta instituição por meio do idioma se integra e

profissionaliza alunos do médio e da faculdade em curto espaço de tempo, pois, apresentaram os seus projetos de pesquisas em 4 idiomas; inglês, espanhol, japonês e francês. Do curso de jornalismo da UNIP, compareceu ao evento o aluno Deucimar Romero da Silva Neto para falar sobre “Retrato vivo da inclusão”, pois apontou “A importância da tecnologia na comunicação inclusiva das pessoas com necessidades especiais visuais a partir da sua própria experiência de ausência da visão” contracenando com Gabriela Fiúza da Silva, aluna da Engenharia, que pensou um “Sistema para a inserção de deficientes visuais na linha de produção”, discutindo o seu Relatório de Pesquisa Científica com o convidado.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse encontro demonstrou que a inclusão das minorias sociais está sendo pensada e praticada, mesmo que pareça ser a conta gotas diante do oceano de carências. Não é uma preocupação isolada, e que as metas do milênio conhecidas como as oito formas de mudar o mundo resume o compromisso firmado durante a Cúpula do Milênio, entre os dirigentes de 191 países que assumiram em setembro de 2000, a responsabilidade de resgatar a dignidade das pessoas e a sobrevivência do planeta no século XXI. Essa ação, demonstra o compromisso de dar continuidade às propostas da Eco 92 voltadas para o meio ambiente e o impacto da miséria neste. As Metas do Milênio reúnem os objetivos pactuadas pelos governos desses países-membros da ONU, com a finalidade de tornar o mundo um lugar mais justo, solidário e melhor para se viver. O compromisso firmado durante a Cúpula do Milênio, após uma análise dos maiores problemas globais, prevê um conjunto de oito macro objetivos (voltados basicamente para as

áreas de saúde, renda, educação e sustentabilidade) a serem alcançados pelas nações até 2015. São eles:

1. Reduzir pela metade o número de pessoas que vivem na miséria e passam fome. Um dos indicadores deste objetivo é a renda *per capita* diária, onde cerca de 980 milhões de pessoas no mundo vivem com menos de 1 dólar por dia. Algumas ações sugeridas são o apoio à agricultura familiar, a programas de educação e projetos de merenda escolar.

2. Educação básica de qualidade para todos. É estimado que cerca de cento e treze milhões de crianças ainda não frequentam a escola no mundo. Fornecer material didático gratuito e capacitar professores faz parte das iniciativas adotadas pelos governos.

3. Igualdade entre os sexos e mais autonomia para as mulheres - dois terços dos analfabetos no mundo são mulheres. A ONU sugere projetos de capacitação e melhoria da qualificação profissional feminina e a criação de oportunidades de inserção das mulheres no mercado de trabalho.

4. Redução da mortalidade infantil. É estimado que a cada ano, 11 milhões de recém-nascidos morrem de causas diversas. Investimento em saneamento básico, estímulo ao aleitamento materno e campanhas de esclarecimento sobre higiene pessoal e sanitária são algumas das medidas propostas pelos governos.

5. Melhoria da saúde materna. Nos países pobres e em desenvolvimento, a cada 48 partos uma mãe morre. As ações passam por iniciativas comunitárias de atendimento à gestante, no pré e pós-parto, e por programas de apoio à saúde da mulher.

6. Combate a epidemias e doenças. A cada dia, 6800 pessoas são infectadas pelo vírus HIV. A cada ano, dois milhões de pessoas morrem de tuberculose e 1 milhão, de malária. Distribuição gratuita de remédios e campanhas de vacinação estão entre as propostas.

7. Garantia da sustentabilidade ambiental. Os governos apostam em programas de coleta seletiva e reciclagem, no suporte a projetos de pesquisa na área ambiental e no estímulo a práticas sustentáveis, divulgadas em empresas, escolas e comunidades. Embora sejam essas e as iniciativas isoladas de de empresas privadas que mais se destaquem nessa área.

8. Estabelecer parcerias mundiais para o desenvolvimento. O intuito é diminuir a desigualdade entre os países. Apoio à capacitação profissional de jovens de baixa renda, mobilização de voluntários na área da educação e estímulo a projetos voltados ao empreendedorismo estão entre as ações mais populares.

As instituições engajadas no desenvolvimento mundial estão apostando que desenvolvendo a consciência nos alunos, esta pode crescer com eles. A integração étnico racial no ensino brasileiro caminha a passos lentos, mas com propostas que vêm se consolidando a cada dia, com pequenas, mas profícuas ações.

Para minimizar a exclusão a integração deve passar pelo viés da conscientização pessoal e das ações institucionais fortalecendo os movimentos inclusivos.

O Brasil, em função da sua grandeza territorial, persiste uma imensa desigualdade entre o seu povo. Às instituições cabe o desafio de vencer os obstáculos e promover a integração para resgatar

a dignidade das minorias que hoje, no caso dos afrodescendentes, não são tão minorias assim em função da miscigenação com as demais raças. Tanto com relação aos indígenas quanto aos negros e estrangeiros há muito que fazer (SOUZA, M.M.M. 2014).

Para Fernandes (2014) professor pesquisador da área de tecnologia da Faculdade ENIAC, o principal objetivo do evento foi discutir junto aos Jovens alunos, a importância da inclusão e integração étnico-racial. A reflexão sobre o tema provocando discussão sobre igualdade de direitos, inclusão e responsabilidade é uma semente com probabilidades de germinar. O debate acadêmico sobre o fato de que “respeito não tem etnia, nem raça” é uma iniciativa que pode criar novos comportamentos, e a saída mais sustentável é o olhar sobre a inclusão étnica pois o Brasil é um berço miscigenado (BRAGANÇA, 2014). A escola não é a única instituição responsável pela educação das relações étnico-raciais. O processo educacional deve ocorrer também nas famílias, nos grupos e comunidades. Ainda hoje existem no Brasil, tensas relações étnico-raciais principalmente, entre negros e brancos, pobres e ricos e entre nativos de determinadas regiões como norte e sul, leste e oeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino superior tem o papel de proporcionar meios de comunicação e conscientização para uma sociedade mais justa e igualitária. No Brasil, não há como dissociar a história do país com relação ao índio, ao negro, aos estrangeiros, à escravidão e a pobreza. É inegável que se vive um momento importante para o combate à discriminação étnica e racial, e a difusão

da educação, principalmente em nível superior, com a função de integração.

O nivelamento da informação e possibilidade de desenvolvimento de competências e integração racial proporciona mais oportunidades a “todos”, não importando a cor da pele, sexo ou raça, credo ou classe social. A educação é um dos pilares para uma “Nação” mais consciente, civilizada e próspera.

A conscientização neste processo de desenvolvimento da pessoa está diretamente ligada ao desenvolvimento da nação. A convivência entre raças e etnias diferentes deve ser praticada e incentivada, desde o ensino infantil. A troca cultural é rica para que o cidadão aprenda a “respeitar” o diferente e se fazer respeitar na sociedade.

Os alunos mais conscientes e preparados serão o alicerce de uma nova “Nação”. Aos Professores, instituições de ensino, empresas, associações religiosas e às famílias cabe o papel de orientar e educar o cidadão para a nação. O maior desafio na contemporaneidade é diminuir com a educação a “violência” gerada pela própria discriminação étnico-racial.

REFERÊNCIAS

- [1] CANUTO, S.A. **Exclusion of Brazilian Studentes in Portugal: A Report of Student Exchange.** ENIAC, Guarulhos, 2014, 1º Congresso Internacional, 2014.
- [2] FERNANDES, J.C.L. **Technological Interface learning the Portuguese language to students with special needs hearing.** ENIAC, Guarulhos, 2014, 1º Congresso Internacional.

- [3] NETTO, O. L. C. **Development of Virtual Enverinment to Assist Storing Daily Routines Important For Children With Down Syndrome.** ENIAC, Guarulhos, 2014, 1º Congresso Internacional.

- [4] ROJAS, J. V. **Representations and ethnic bias of the Chilean press and Italian.** ENIAC, Guarulhos, 2014, 1º Congresso Internacional.

- [5] SOUZA, M. M. M. **A evolução da integração étnica racial no ensino superior brasileiro.** ENIAC, Guarulhos, 2014, 1º Congresso Internacional, 2014.

- [6] BRAGANÇA, 2014. **A evolução da integração étnica racial no ensino superior brasileiro.** ENIAC, Guarulhos, 2014, 1º Congresso Internacional, 2014.